

# Presidente quer férias no final do ano

Diante do cansaço produzido pelo exercício do poder, o presidente José Sarney vai tirar 15 dias para descansar no fim deste ano, na Ilha de Curupu, de propriedade da família de dona Marly, encravada na baía de São José do Ribamar, no arquipélago de São Luís. Sarney já manifestou a sua decisão para os seus principais assessores. Só falta agora marcar a data para iniciar o seu refúgio.

No ano passado, Sarney tirou apenas 10 dias de descanso. Ele passou o Natal com a família, em São Luís, na sua residência da Praia do Calhau, e ficou na ilha do dia 26 de dezembro ao dia 31, quando voltou para receber os cumprimentos de amigos, políticos e familiares. Sarney voltou para Brasília no dia 1º de janeiro, com outro aspecto e bastante queimado do sol.

O segundo descanso de Sarney é bastante merecido. Ele vem enfrentando problemas desde os primeiros dias do ano, quando voltou a ativa. De início, ele teve que amargar a morte do Plano Cruzado, que já vinha em estado de coma desde as eleições de novembro. Além do aumento sucessivo dos preços, com a explosão da inflação, Sarney ainda teve de enfrentar os constituintes que tomaram posse no dia 1º de fevereiro, e os governadores em 15 de março.

Enquanto os constituintes discutiam a redução do mandato de Sarney, os governadores pediam reforma ministerial, que acabou acontecendo. Mas, antes disso, no dia 20 de fevereiro, Sarney decretou a moratória dos juros, e sofreu pressão dos banqueiros internacionais e dos governos dos países credores, especialmente dos Estados Unidos. Veio a queda de Dilson Funnaro, e o fiasco da indicação do governador do Ceará, Tasso Jereissati, para o Ministério da Fazenda, que deixou o lugar para Bresser Pereira, diante do fogo cruzado do PMDB.

Em maio, durante pronunciamiento à Nação, ele fixou em cinco anos o seu mandato e se posicionou a favor do sistema presidencialista de governo. Substituiu alguns ministros. No dia 12 de junho, depois de uma explosão inflacionária, decretou o Novo Plano Cruzado. Depois Sarney viajou para o Peru, a Argentina e o México.

Mas, foi no dia 8 de setembro que Sarney sofreu o pior impacto de seu governo, com a morte do amigo Marcos Freire, que era o ministro da Reforma Agrária. Em meio ao sentimento pela morte do amigo, a cúpula do PFL, sob o comando do senador Marco Maciel, presidente do partido, rompia no dia 17 de setembro com a Aliança Democrática. Esse fato deixou Sarney mais tenso, porque a partir do rompimento, tinha que procurar uma nova base de sustentação política para o seu governo. Depois do discurso de ontem à noite, o clima de tensão pode ser quebrado, mas com certeza os problemas não serão resolvidos. Vem aí a busca do apoio, a reforma ministerial e depois a viagem ao México, no final de novembro, para discutir a paz das Américas. Em meio a tudo isso, pode ocorrer outra explosão inflacionária.

Na Ilha de Curupu, Sarney se isola. Ele fica em contato somente com os principais ministros, especialmente os chamados da "Casa". Visitas somente para amigos íntimos.